

FAPEAM na mídia

Quarta-feira

LEIA AGORA!

química e físico-químicas diferentes nas suas águas, um dos grandes desafios que se tem é a gestão dessas águas.

"Precisamos conhecer o mecanismo químico que envolve toda essa problemática, principalmente, as características dos rios de água preta", disse Bringel.

Para o pesquisador, o livro servirá como subsídio para o Conselho Estadual de Recursos Hídricos, instância máxima deliberativa dos parâmetros e critérios de uso dos recursos hídricos no Estado do Amazonas.

A pesquisadora Maria do Socorro Rocha, coautora do capítulo que trata da "Análise estatística dos níveis de poluição em bacias hidrográficas de Manaus" explicou que este trabalho mostra a situação do grau de contaminação nas microbacias hidrográficas da Região Metropolitana de Manaus.

"Os igarapés das bacias do Educandos e do São Raimundo mostraram maior nível de impactos por causa da alta densidade populacional, enquanto que a bacia do Tarumã-Açu, por ser parcialmente urbanizada, mostrou um índice moderado de impacto", disse a pesquisadora.

Para os pesquisadores, a obra tem uma importância significativa por fornecer informações relevantes sobre a qualidade das águas de rios amazônicos, que juntamente com outras literaturas similares, ajudará na definição de políticas públicas, tanto na esfera federal, como na estadual e municipal.

Os pesquisadores destacam que uma das principais contribuições do livro é auxiliar na tomada de decisão, em medidas para o futuro gerenciamento dos recursos hídricos, considerando que as águas desta região têm características peculiares, exigindo uma gestão diferenciada, inclusive, no que diz respeito à legislação.

Água Mineral

O livro "Água mineral - Região Metropolitana de Manaus" foi organizado pelo pesquisador do Inpa Marcio Luiz da Silva, que também é autor dos nove capítulos com a colaboração de especialistas convidados para escrever junto com ele. O livro traz informações sobre a produção e o comércio regional de águas envasadas.

A obra foi formatada em capítulos específicos sobre temas relevantes para transmitir uma visão geral do mercado de água engarrafada na Região Metropolitana de Manaus para respaldar teoricamente o desenvolvimento industrial, a pesquisa científica e tecnológica, a ação de programas de conservação, manejo e bem-estar social.

Leia a matéria na íntegra:

<http://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2016/03/inpa-lanca-em-manaus-livros-sobre-recursos-hidricos-da-amazonia.html>

Veículo: Portal do Marcos Santos		Editoria:	Pag:
Assunto: Com apoio da Fapeam, Inpa lança livros com foco em recursos hídricos da Amazônia na semana alusiva ao Dia da Água			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☐ Release da assessoria ☒ Release de outra instituição	☐ Matéria articulada pela assessoria ☒ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			Data: 22/03/2016

RELEASES

22/03/2016 - 20h47

Com apoio da Fapeam, Inpa lança livros com foco em recursos hídricos da Amazônia na semana alusiva ao Dia da Água

Na semana alusiva ao Dia Mundial da Água, comemorado nesta terça-feira (22/03), o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa/MCTI) lançará, na quinta-feira (24/03), com apoio do governo do Estado por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) dois livros com foco em recursos hídricos na Amazônia: "Amazônia das águas - qualidade, ecologia e educação ambiental" e "Água mineral - Região metropolitana de Manaus".

Ao todo, a Editora do Inpa lançará nove obras, entre cartilhas e livros de gêneros variados, nesta quinta-feira (24), às 16h, no Auditório da Ciência do Inpa.

Os pesquisadores Sávio José Filgueiras Ferreira, Domitila Pascoaloto e Marcio Luiz da Silva, da Coordenação de Dinâmica Ambiental (Cdam), são os organizadores e autores do livro "Amazônia das águas". A obra reúne artigos e resultados de pesquisas de 26 autores de diferentes instituições integrantes do grupo de pesquisa Recursos Hídricos da Amazônia (Rhanía).

Segundo Filgueiras, a obra apresenta as experiências dos pesquisadores do grupo Rhanía e alguns colaboradores. "O livro traz informações técnicas sobre os recursos hídricos e outros dados acessíveis para qualquer pessoa que se interesse pelo tema água", disse.

ÚLTIMAS

Mais de seis mil ingressos vendidos para Iranduba X Corinthians. Jogo é nesta quarta

Prefeitura de Manaus diz que lei eleitoral impede distribuição de pescado para famílias de baixa renda na Semana Santa

Feiras da Sepror comercializam 500 toneladas de pescado com preço até 20% mais barato

Regularização da posse de imóveis terá atendimento especial da Defensoria Pública. Veja o que é preciso

Veja como baixar e usar o aplicativo Saúde Amazonas

Na semana alusiva ao Dia Mundial da Água, comemorado nesta terça-feira (22/03), o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa/MCTI) lançará, na quinta-feira (24/03), com apoio do governo do Estado por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**) dois livros com foco em recursos hídricos na Amazônia: "Amazônia das águas - qualidade, ecologia e educação ambiental" e "Água mineral - Região metropolitana de Manaus". Ao todo, a Editora do Inpa lançará nove obras, entre cartilhas e livros de gêneros variados, nesta quinta-feira (24), às 16h, no Auditório da Ciência do Inpa. Os pesquisadores Sávio José Filgueiras Ferreira, Domitila Pascoaloto e Marcio Luiz da Silva, da Coordenação de Dinâmica Ambiental (Cdam), são os organizadores e autores do livro "Amazônia das águas". A obra reúne artigos e resultados de pesquisas de 26 autores de diferentes instituições integrantes do grupo de pesquisa Recursos Hídricos da Amazônia (Rhanía). Segundo Filgueiras, a obra apresenta as experiências dos pesquisadores do grupo Rhanía e alguns colaboradores. "O livro traz informações técnicas sobre os recursos hídricos e outros dados acessíveis para qualquer pessoa que se interesse pelo tema água", disse. As duas publicações receberam aporte financeiro da Fapeam por meio do Programa Biblos. Foram impressos mil exemplares de cada livro que serão doados para escolas e demais interessados no tema. Os interessados poderão entrar em contato com o Dr. Sávio pelo e-mail savio@inpa.gov.br.
Resumo de experiências A proposta de fazer o livro surgiu em 2011, por iniciativa da pesquisadora Domitila Pascoaloto, mas somente em 2014 a ideia foi concretizada, quando conseguiram reunir artigos mais atualizados. Segundo Pascoaloto, há mais de 30 anos o grupo

de pesquisa Rhania estuda os recursos hídricos, incluindo a parte de climatologia urbana (microclimatologia), com o pesquisador Ari Marques de Oliveira, que já se aposentou. "Resolvemos, então, reunir a experiência de cada um e escrever o livro para que a comunidade possa ter ideia dos trabalhos que desenvolvemos, porque é uma gama de assuntos tratados por especialistas de várias áreas", diz a pesquisadora. O pesquisador do Inpa Sergio Roberto Bringel, um dos coautores do capítulo que trata das "Variáveis físicas e químicas de tributários da margem esquerda do rio Amazonas: uma abordagem voltada para gestão" explica que a região amazônica por apresentar características química e físico-químicas diferentes nas suas águas, um dos grandes desafios que se tem é a gestão dessas águas. "Para que possamos fazer uma gestão, precisamos conhecer o mecanismo químico que envolve toda essa problemática, principalmente, as características dos rios de água preta", disse Bringel. Para o pesquisador, o livro servirá como subsídio para o Conselho Estadual de Recursos Hídricos, instância máxima deliberativa dos parâmetros e critérios de uso dos recursos hídricos no Estado do Amazonas. A pesquisadora Maria do Socorro Rocha, coautora do capítulo que trata da "Análise estatística dos níveis de poluição em bacias hidrográficas de Manaus" explicou que este trabalho mostra a situação do grau de contaminação nas microbacias hidrográficas da Região Metropolitana de Manaus. "Os igarapés das bacias do Educandos e do São Raimundo mostraram maior nível de impactos por causa da alta densidade populacional, enquanto que a bacia do Tarumã-Açu, por ser parcialmente urbanizada, mostrou um índice moderado de impacto", disse a pesquisadora. Para os pesquisadores, a obra tem uma importância significativa por fornecer informações relevantes sobre a qualidade das águas de rios amazônicos, que juntamente com outras literaturas similares, ajudará na definição de políticas públicas, tanto na esfera federal, como na estadual e municipal. Os pesquisadores destacam que uma das principais contribuições do livro é auxiliar na tomada de decisão, em medidas para o futuro gerenciamento dos recursos hídricos, considerando que as águas desta região têm características peculiares, exigindo uma gestão diferenciada, inclusive, no que diz respeito à legislação. Água Mineral O livro "Água mineral – Região Metropolitana de Manaus" foi organizado pelo pesquisador do Inpa, Marcio Luiz da Silva, que também é autor dos nove capítulos com a colaboração de especialistas convidados para escrever junto com ele. O livro traz informações sobre a produção e o comércio regional de águas envasadas. A obra foi formatada em capítulos específicos sobre temas relevantes para transmitir uma visão geral do mercado de água engarrafada na Região Metropolitana de Manaus para respaldar teoricamente o desenvolvimento industrial, a pesquisa científica e tecnológica, a ação de programas de conservação, manejo e bem-estar social.

Leia a matéria na íntegra:

<http://www.portaldomarcossantos.com.br/2016/03/22/com-apoio-da-fapeam-inpa-lanca-livros-com-foco-em-recursos-hidricos-da-amazonia-na-semana-alusiva-ao-dia-da-agua/>

Veículo: Blog Vilage		Editoria:	Pag:
Assunto: pesquisador cria sistema para inclusão tecnológica de idosos			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☒ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☒ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			Data: 22/03/2016



“Essa perspectiva torna o público idoso cada vez mais alheio e desinteressado pela tecnologia ao se deparar com dificuldades de uso e falta de identificação funcional com mais 90% dos produtos eletrônicos atualmente. Essa pesquisa é idealizada e orientada como um marco unificador desse público, em vias de “exclusão tecnológica” com o mercado da eletrônica de consumo, que oferece tantos produtos, mas ainda não norteou sua construção com esse foco”, disse o pesquisador. O sistema está sendo desenvolvido com recursos do Programa de Apoio à Pesquisa (Universal Amazonas) da **Fapeam** que tem como objetivo apoiar atividades científicas e/ou tecnológicas com contribuição significativa para o desenvolvimento do Amazonas.

Para Leonardo Duarte, além a inclusão dos idosos, o sistema permitirá o compartilhamento de novos conhecimentos com os participantes para construção de arquiteturas de software, área tecnológica e fomento a produtividade dos programadores da área.

“A pesquisa está prevista para ter seus primeiros apps funcionando em 18 meses”, disse Duarte.

Metodologia

De acordo com ele, a ferramenta funcionará da seguinte forma: o programador ou engenheiro de software irá visualizar a arquitetura do Interaccess e terá uma visão geral para a construção

de sua própria aplicação.

Segundo ele, o sistema simula uma receita de bolo que apresentará o passo a passo para o desenvolvimento dos apps para o público idoso. "A arquitetura Interaccess não terá custos para sua utilização, porém os desenvolvedores que a utilizarem podem construir aplicações gratuitas e pagas", disse Leonardo Duarte.

Atualmente, as pesquisas estão direcionadas para o levantamento bibliográfico e documental das soluções já existentes e treinamento dos participantes nas tecnologias que serão desenvolvidas.

O próximo passo será a organização dos requisitos arquiteturais, ou seja, quais características computacionais as aplicações possuem em comum, de forma geral. Segundo o pesquisador, vencidas estas etapas, a equipe iniciará a construção de requisitos dos componentes arquiteturais, onde serão levantadas tecnologias, metodologias e modelos de programação e documentação para cada componente da arquitetura. O último passo é a validação da arquitetura de referência por meio de estudos de casos e experimentos envolvendo programadores e o público alvo das apps: os idosos.

Leia a matéria na íntegra:

<http://blog.vilage.com.br/geral/pesquisador-cria-sistema-para-inclusao-tecnologica-de-idosos/>

Veículo: Metropolitano		Editoria:	Pag:
Assunto: Com apoio da Fapeam, Inpa lança livros com foco em recursos hídricos da Amazônia			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☐ Release da assessoria ☒ Release de outra instituição	☐ Matéria articulada pela assessoria ☒ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			Data: 22/03/2016





RECENTES ram mesmo com presidente da Odebrecht na prisão • Registros de homicídios por arma de fogo aumentam mais de 200% no AM • Demanda por voos domésticos le

POLÍTICA CIDADES POLÍCIA ECONOMIA ESPORTES VIDA CULTURA ATUALIDADES ENTRETENIMENTO SEGUIR

Com apoio da Fapeam, Inpa lança livros com foco em recursos hídricos da Amazônia

mar 22, 2016 Amazônia, Atualidades

Na semana alusiva ao Dia Mundial da Água, comemorado nesta terça-feira (22/03), o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa/MCTI) lançará, na quinta-feira (24/03), com apoio do governo do Estado por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) dois livros com foco em recursos hídricos na Amazônia: "Amazônia das águas – qualidade, ecologia e educação ambiental" e "Água mineral – Região metropolitana de Manaus".

Ao todo, a Editora do Inpa lançará nove obras, entre cartilhas e livros de gêneros variados, nesta quinta-feira (24), às 16h, no Auditório da Ciência do Inpa.

Os pesquisadores Sávio José Filgueiras Ferreira, Domitila Pascoaloto e Marcio Luiz da Silva, da Coordenação de Dinâmica Ambiental (Cdam), são os organizadores e autores do livro "Amazônia das águas". A obra reúne artigos e resultados de pesquisas de 26 autores de diferentes instituições integrantes do grupo de pesquisa Recursos Hídricos da Amazônia (Rhanía).

Segundo Filgueiras, a obra apresenta as experiências dos pesquisadores do grupo Rhanía e alguns colaboradores. "O livro traz informações técnicas sobre os recursos hídricos e outros dados acessíveis para qualquer pessoa que se interesse pelo tema água", disse.

As duas publicações receberam aporte financeiro da Fapeam por meio do Programa Biblos. Foram impressos mil exemplares de cada livro que serão doados para escolas e demais interessados no tema. Os interessados poderão entrar em contato com o Dr. Sávio pelo e-mail savio@inpa.gov.br.

Experiência

Acesse nossa Fan Page



FACEBOOK.COM /METROPOLITANOINFO

WhatsApp Metropolitano



WHATSAPP METROPOLITANO (92) 99318-0935

Na semana alusiva ao Dia Mundial da Água, comemorado nesta terça-feira (22/03), o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa/MCTI) lançará, na quinta-feira (24/03), com apoio do governo do Estado por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**) dois livros com foco em recursos hídricos na Amazônia: "Amazônia das águas – qualidade, ecologia e educação ambiental" e "Água mineral – Região metropolitana de Manaus".

Ao todo, a Editora do Inpa lançará nove obras, entre cartilhas e livros de gêneros variados, nesta quinta-feira (24), às 16h, no Auditório da Ciência do Inpa.

Os pesquisadores Sávio José Filgueiras Ferreira, Domitila Pascoaloto e Marcio Luiz da Silva, da Coordenação de Dinâmica Ambiental (Cdam), são os organizadores e autores do livro "Amazônia das águas". A obra reúne artigos e resultados de pesquisas de 26 autores de diferentes instituições integrantes do grupo de pesquisa Recursos Hídricos da Amazônia (Rhanía).

Segundo Filgueiras, a obra apresenta as experiências dos pesquisadores do grupo Rhanía e alguns colaboradores. "O livro traz informações técnicas sobre os recursos hídricos e outros dados acessíveis para qualquer pessoa que se interesse pelo tema água", disse.

As duas publicações receberam aporte financeiro da Fapeam por meio do Programa Biblos. Foram impressos mil exemplares de cada livro que serão doados para escolas e demais interessados no tema. Os interessados poderão entrar em contato com o Dr. Sávio pelo e-mail savio@inpa.gov.br.

Experiência

A proposta de fazer o livro surgiu em 2011, por iniciativa da pesquisadora Domitila Pascoaloto, mas somente em 2014 a ideia foi concretizada, quando conseguiram reunir artigos mais atualizados. Segundo Pascoaloto, há mais de 30 anos o grupo de pesquisa Rhanía estuda os recursos hídricos, incluindo a parte de climatologia urbana (microclimatologia), com o pesquisador Ari Marques de Oliveira, que já se aposentou.

"Resolvemos, então, reunir a experiência de cada um e escrever o livro para que a comunidade possa ter ideia dos trabalhos que desenvolvemos, porque é uma gama de assuntos tratados por especialistas de várias áreas", diz a pesquisadora.

O pesquisador do Inpa Sergio Roberto Bringel, um dos coautores do capítulo que trata das "Variáveis físicas e químicas de tributários da margem esquerda do rio Amazonas: uma abordagem voltada para gestão" explica que a região amazônica por apresentar características química e físico-químicas diferentes nas suas águas, um dos grandes desafios que se tem é a gestão dessas águas.

"Para que possamos fazer uma gestão, precisamos conhecer o mecanismo químico que envolve toda essa problemática, principalmente, as características dos rios de água preta", disse Bringel.

Para o pesquisador, o livro servirá como subsídio para o Conselho Estadual de Recursos Hídricos, instância máxima deliberativa dos parâmetros e critérios de uso dos recursos hídricos no Estado do Amazonas.

A pesquisadora Maria do Socorro Rocha, coautora do capítulo que trata da "Análise estatística dos níveis de poluição em bacias hidrográficas de Manaus" explicou que este trabalho mostra a situação do grau de contaminação nas microbacias hidrográficas da Região Metropolitana de Manaus.

"Os igarapés das bacias do Educandos e do São Raimundo mostraram maior nível de impactos por causa da alta densidade populacional, enquanto que a bacia do Tarumã-Açu, por ser parcialmente urbanizada, mostrou um índice moderado de impacto", disse a pesquisadora.

Para os pesquisadores, a obra tem uma importância significativa por fornecer informações relevantes sobre a qualidade das águas de rios amazônicos, que juntamente com outras literaturas similares, ajudará na definição de políticas públicas, tanto na esfera federal, como na estadual e municipal.

Os pesquisadores destacam que uma das principais contribuições do livro é auxiliar na tomada de decisão, em medidas para o futuro gerenciamento dos recursos hídricos, considerando que as águas desta região têm características peculiares, exigindo uma gestão diferenciada, inclusive, no que diz respeito à legislação.

Água Mineral

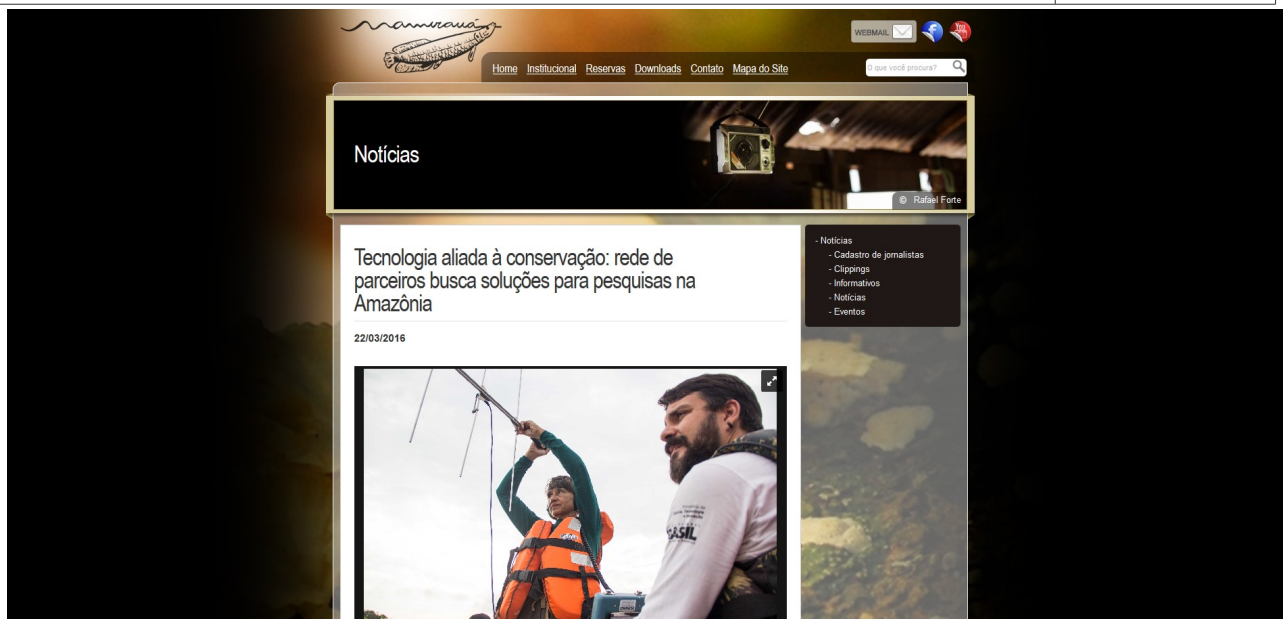
O livro "Água mineral – Região Metropolitana de Manaus" foi organizado pelo pesquisador do Inpa, Marcio Luiz da Silva, que também é autor dos nove capítulos com a colaboração de especialistas convidados para escrever junto com ele. O livro traz informações sobre a produção e o comércio regional de águas envasadas.

A obra foi formatada em capítulos específicos sobre temas relevantes para transmitir uma visão geral do mercado de água engarrafada na Região Metropolitana de Manaus para respaldar teoricamente o desenvolvimento industrial, a pesquisa científica e tecnológica, a ação de programas de conservação, manejo e bem-estar social.

Leia a matéria na íntegra:

<http://metropolitano.info/com-apoio-da-fapeam-inpa-lanca-livros-com-foco-em-recursos-hidricos-da-amazonia/>

Veículo: Mamirauá /local		Editoria:	Pag:
Assunto: Tecnologia aliada à conservação: rede de parceiros busca soluções para pesquisas na Amazônia			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☐ Release da assessoria ☒ Release de outra instituição	☐ Matéria articulada pela assessoria ☒ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☐ Sim ☒ Não			Data: 22/03/2016



Uma rede de pesquisadores do Brasil, Argentina, Portugal e da Austrália, em conjunto com pesquisadores do Instituto Mamirauá, buscará soluções tecnológicas para as dificuldades enfrentadas nos estudos realizados na Amazônia. Intitulada Forest Exploration Technologies Research Network (Fern), a rede de parceiros é um desdobramento do evento "Escola Avançada de Sistemas Computacionais e Robóticos (Earth)", realizado em janeiro em Manaus e na Reserva Mamirauá (AM). A rede é formada por pesquisadores do Instituto Mamirauá, e das Universidades Federais do Amazonas, de Minas Gerais, do Centro de Tecnologia da Informação Renato Archer de Campinas, da Agência Nacional de Ciência da Austrália (CSIRO) e do Instituto Superior Técnico de Lisboa. Sensibilizados com os desafios geográficos e climáticos da região, os especialistas em robótica propõem contribuir com soluções eficientes para pesquisas científicas, como as realizadas pelo Instituto Mamirauá, unidade de pesquisa do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, na área de ecologia florestal e com espécies da fauna, como o peixe-boi e as onças, por exemplo. De acordo com o coordenador de Tecnologia da Informação do Instituto Mamirauá, Francisco Freitas Júnior, a construção da rede contribui para novas soluções e abordagens para os desafios encontrados. "Atualmente, a falta de soluções tecnológicas adaptadas para a Amazônia é uma questão que limita bastante o desenvolvimento de atividades de pesquisa e monitoramento nesse ambiente e, com esse grupo, teremos a chance de desenvolver novas soluções, com novas abordagens, e que poderão acelerar os resultados em um ambiente tão desafiador", disse. "O fato dessa rede

contar com pessoal com expertise em tecnologias de comunicação, possibilitará o desenvolvimento de soluções, como rádios, coletores de dados portáteis, entre outros, e que poderão gerar produtos de pesquisa com maior qualidade e em menor tempo", completou Júnior.

O professor José Reginaldo Carvalho, da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), coordenador do Earth e dos projetos Artes e Acampar, que têm participantes membros da Fern, "Esta rede possui pesquisadores que são referências em suas áreas de atuação. A diversidade e competência representadas dão-nos confiança que ela não será somente mais um fórum de discussão de boas ideias, e sim um motor de ações concretas que produzirão resultados de longo prazo tanto para o bioma amazônico, quanto para outros ambientes de floresta. As oportunidades são inumeráveis e muito animadoras", disse o professor.

"É incrível quando refletimos que ao propormos soluções que atendam aos desafios impostos pela floresta estamos, ao mesmo tempo, promovendo o desenvolvimento tecnológico do país, a conservação do bioma e a melhoria da qualidade de vida das populações da região.", acrescentou o professor José Reginaldo.

Escola Avançada de Sistemas Computacionais e Robóticos (Earth)

O evento Earth foi realizado entre os dias 25 e 29 de janeiro em Manaus, acompanhado de uma visita dos participantes à Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, e reuniu especialistas de diversas áreas relacionadas a sistemas computacionais complexos, para palestras, oficinas e minicursos.

Na programação, entre outros assuntos, foram abordados aspectos das tecnologias de campo, com exemplos práticos, temas como robótica aérea, terrestre e aquática, uma feira de aplicativos Android e o Movimento Cunhantã Digital, que busca estimular a participação das mulheres da região amazônica em áreas de ciência e tecnologia. Cerca de 200 pessoas participaram do encontro, que teve o financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**).

Leia a matéria na íntegra:

<http://www.mamiraua.org.br/pt-br/comunicacao/noticias/2016/3/22/tecnologia-aliada-a-conservacao-rede-de-parceiros-busca-solucoes-para-pesquisas-na-amazonia/>

Veículo: Rondoniagora		Editoria:	Pag:
Assunto: Conheça um pouco da pesquisa florestal da Embrapa na Amazônia			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☐ Release da assessoria ☒ Release de outra instituição	☐ Matéria articulada pela assessoria ☒ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☐ Sim ☒ Não			Data: 22/03/2016

publicado em: 22 de Março de 2016 às 17:57 - Edição: Sílvia Souza

Conheça um pouco da pesquisa florestal da Embrapa na Amazônia

 curtir  compartilhar (2)



No Brasil existem diversos tipos de florestas em diferentes biomas e a Embrapa tem uma forte atuação de pesquisa na temática florestal em todo o País, realizando atualmente 137 projetos no Portfólio de pesquisa em Recursos Florestais Nativos. Nesse contexto, a Embrapa vem desenvolvendo diversas linhas de pesquisa na Amazônia.

Que tal conhecer um pouco da pesquisa realizada pela Embrapa na maior floresta tropical do planeta? A floresta amazônica, cuja área se estende por nove países e tem sua maior parte (cerca de 60%) dentro do Brasil. Diversos serviços ambientais como o armazenamento de carbono, ciclo da água, manutenção do equilíbrio climático, além da diversidade biológica e sociocultural, reforçam a importância da floresta amazônica para o Brasil e para o mundo. Conhecer melhor os seus serviços ambientais, aproveitar o potencial da biodiversidade e desenvolver estratégias que contribuam para a conservação e o uso sustentável da floresta, em benefício das pessoas que nela vivem, são alguns dos desafios que impulsionam as pesquisas.

Política	+
Polícia	+
Cidades	+
Geral	+
Esporte	+
Agronegócio	+



No Brasil existem diversos tipos de florestas em diferentes biomas e a Embrapa tem uma forte atuação de pesquisa na temática florestal em todo o País, realizando atualmente 137 projetos no Portfólio de pesquisa em Recursos Florestais Nativos. Nesse contexto, a Embrapa vem desenvolvendo diversas linhas de pesquisa na Amazônia.

Que tal conhecer um pouco da pesquisa realizada pela Embrapa na maior floresta tropical do planeta? A floresta amazônica, cuja área se estende por nove países e tem sua maior parte (cerca de 60%) dentro do Brasil. Diversos serviços ambientais como o armazenamento de carbono, ciclo da água, manutenção do equilíbrio climático, além da diversidade biológica e sociocultural, reforçam a importância da floresta amazônica para o Brasil e para o mundo. Conhecer melhor os seus serviços ambientais, aproveitar o potencial da biodiversidade e desenvolver estratégias que contribuam para a conservação e o uso sustentável da floresta, em benefício das pessoas que nela vivem, são alguns dos desafios que impulsionam as pesquisas.

Do total do Portfólio de pesquisa em Recursos Florestais Nativos, 68 projetos são liderados pelas Unidades da Embrapa presentes na Amazônia, o que corresponde a 49,6% da carteira de projetos. Entre os temas que se destacam estão a Recomposição de Áreas de Proteção Permanentes (APPs) e Reserva Legal, Sistemas de Produção, Melhoramento Genético, Manejo Madeireiro, Manejo de Produtos não Madeireiros e Conservação da Biodiversidade.

Segundo o coordenador deste Portfólio, pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental, Milton Kanashiro, a transdisciplinaridade é uma estratégia marcante dos projetos na produção de ciência, tecnologia e inovação. Os projetos incluem, entre outras metodologias, a pesquisa-ação diretamente com agricultores familiares, que é um dos públicos prioritários. Acontecem também em parceria com agências de fomento, extensão e capacitação florestal, associações e cooperativas de produtores e manejadores florestais, universidades, e com os governos nos níveis federal, estaduais e municipais.

Um dos exemplos que se destaca no Portfólio é o Projeto Especial que versa sobre "Soluções Tecnológicas para Adequação da Paisagem Rural ao Código Florestal Brasileiro", de

abrangência nacional, mas que tem enorme impacto na região amazônica. Esse projeto é liderado pela pesquisadora Soraya Barrios, do Departamento de Transferência de Tecnologias (DTT) da Embrapa, em Brasília (DF).

Conheça, a seguir, alguns resultados da pesquisa florestal, a partir da contribuição de seis unidades de pesquisa que estão presentes e atuam diretamente no bioma Amazônia: Embrapa Amazônia Ocidental (no Amazonas), Embrapa Amazônia Oriental (no Pará), Embrapa Acre, Embrapa Rondônia, Embrapa Roraima e Embrapa Amapá. O trabalho de pesquisa se articula também com a contribuição de outras unidades da Embrapa e de instituições parceiras.

Conhecimento para apoio ao manejo florestal não madeireiro

Vários conhecimentos da ecologia e manejo de espécies florestais com uso não madeireiro para auxiliar na recomendação de práticas de manejo sustentável para a Amazônia foram desenvolvidos pelo projeto Kamukaia, que envolve uma rede de pesquisa da Embrapa e vários parceiros em todos os estados da região Norte, atuando desde 2005. As principais espécies pesquisadas até o momento foram a castanha-do-brasil, andiroba, copaíba e cipó titica. De acordo com a pesquisadora da Embrapa, Lúcia Wadt, líder do projeto que iniciou a rede, as pesquisas da rede Kamukaia contribuíram para definição de políticas públicas tanto em nível federal quanto estadual, além de gerar muitos conhecimentos científicos sobre as espécies alvo. Estima-se que a rede gerou mais de 170 documentos técnico-científicos entre artigos científicos, documentos técnicos, teses e dissertações, resumos em congressos, etc. Entre os vários resultados desse projeto, destacam-se as recomendações de boas práticas para a produção de castanha-do-brasil e de andiroba que pode ajudar as populações amazônicas a conseguirem melhores preços e mercados para esses produtos, além de promover as cadeias produtivas da sociobiodiversidade.

A Rede Kamukaia continua ativa com uma proposta nova de projeto de pesquisa incluindo outras espécies como pracaxi, urucuri e seringueira. Se alguém quiser se integrar à rede, pode entrar em contato com a pesquisadora da Embrapa Rondônia, Lúcia Wadt (lucia.wadt@embrapa.br), que também exerce a secretaria do Portfolio de Recursos Florestais Nativos.

Manejo sustentável de andirobeiras

Um dos resultados dos trabalhos iniciados com a rede Kamukaia foi o lançamento, pela Embrapa Amapá, em 2015, de uma cartilha para o manejo da andirobeira (*Carapa guianensis*), importante árvore do bioma amazônico. A publicação é assinada pela pesquisadora Ana Cláudia Lira Guedes, da Embrapa Amapá, e pela analista do Instituto Estadual de Florestas (IEF), Mariane Nardi. Com orientações baseadas na prática dos extrativistas de regiões ribeirinhas do estuário do Amapá, e no conhecimento técnico de pesquisadores, a cartilha tem o objetivo de orientar extratores de óleo de andiroba no manejo das florestas, com foco na ecologia, segurança do trabalho e padrões de higiene a fim de garantir a qualidade do produto final. As andirobeiras são árvores de porte médio e alto (podem chegar até 35 metros de altura nas florestas de várzea); O fruto é um ouriço que se abre quando cai no chão, liberando sementes, cujo óleo é utilizado em cosméticos e produtos medicinais. A publicação tem como título "Guia prático para o manejo sustentável de andirobeiras de várzea e para a extração do óleo de suas sementes" e sistematiza os conhecimentos obtidos durante as atividades de pesquisa participativa e de assistência técnica, realizadas no Amapá. Os estudos prosseguem por meio de projetos liderados pela Embrapa Amapá, dentre eles, o Projeto Florestam (Ecologia e manejo florestal para uso múltiplo de várzeas do estuário amazônico) e outro projeto viabilizado em parceria com o Suriname. Para fazer download da cartilha clique aqui.

Pesquisas para a cadeia da Castanha-do-Brasil

Diante de sua importância como fonte de renda para milhares de famílias agroextrativistas na Amazônia, a Castanha-do-Brasil (*Bertholletia excelsa* Bonpl.) ganhou destaque no contexto das pesquisas da Embrapa, resultando em 2013, na articulação de um conjunto de projetos específicos (denominado no âmbito da Embrapa, como arranjo de projetos) com intuito de abordar as diversas necessidades de pesquisas para a geração de "Tecnologias para o fortalecimento da cadeia de valor da castanha-do-brasil" (TechCast). Assim, diversos projetos estão sendo desenvolvidos neste arranjo, podendo-se citar, dentre outros: Melhoramento Genético da Castanha-do-Brasil para Produção de Frutos - MelhorCast, coordenado pela Embrapa Roraima; e Ecologia e Genética da Castanha, como Subsídio à Conservação e Uso Sustentável da Espécie - EcoGenCast, também coordenado pela Embrapa Roraima; e Mapeamento de Castanhais Nativos e Caracterização Socioambiental e Econômica de Sistemas

de Produção da Castanha-do-Brasil na Amazônia - MapCast, coordenado pela Embrapa Amazônia Ocidental

Segundo a pesquisadora da Embrapa Amazônia Ocidental, Kátia Emídio da Silva, que lidera o projeto MapCast, o objetivo deste projeto em rede, com atuação em seis estados da Amazônia, é gerar metodologias e tecnologias que auxiliem no mapeamento e caracterização de castanhais na Amazônia, utilizando tecnologias digitais disponíveis, bem como caracterizar os sistemas de produção e os atores envolvidos na extensa cadeia produtiva da castanha, a fim de contribuir para o fortalecimento da cadeia de valor desta espécie. O projeto começou a ser executado em 2014 e tem vigência até fevereiro de 2018. "A partir do conhecimento gerado pela pesquisa, que também leva em conta a experiência e os saberes locais, muito se poderá avançar no sentido de tornar nossas florestas sustentáveis, permitindo a geração de serviços ambientais e sociais", explica a pesquisadora. Para saber mais sobre o projeto MapCast, clique aqui.

Manejo florestal madeireiro com alta precisão Entre soluções tecnológicas para o manejo florestal, um dos destaques é para o Modelo Digital de Exploração Florestal (Modeflora), uma inovação tecnológica para planejar, executar e monitorar as atividades de manejo com alta precisão. O uso da ferramenta permite representar previamente no computador os aspectos espaciais da realidade florestal. Informações como localização das árvores e nascentes, igarapés, Áreas de Preservação Permanente (APP), curvas de nível e relevo compõem o banco de dados do plano de manejo. Com esses dados, é possível fazer com que o planejamento prévio respeite as características ambientais da área de manejo florestal, com uso de técnicas exploratórias de baixo impacto e redução de custos. Esta solução tecnológica foi desenvolvida pela Embrapa Acre e Embrapa Florestas. Em 2015 foram explorados aproximadamente 18.500 hectares com a metodologia Modeflora, referente à 15 planos de manejo no Acre (45%), Rondônia (35%) e Amazonas (20%). Desde seu lançamento, em dezembro de 2007, o Modeflora já foi utilizado em aproximadamente 300.000 hectares. Para saber mais acesse o livro sobre a tecnologia Modeflora, para download aqui.

Tecnologia de sensoriamento remoto a laser

Outra ferramenta tecnológica para o manejo florestal de precisão é uso da tecnologia Lidar (sensoriamento remoto a laser), pelo qual é possível determinar, por exemplo, estruturas de vegetação, redes de drenagem, topografias e impactos ambientais em florestas nativas da Amazônia. Nos anos de 2010 e 2012, foram realizados testes com o Lidar na Floresta Estadual do Antimary, principal projeto de manejo florestal do Acre, no município de Sena Madureira. Os dados desses testes têm permitido comparar métodos tradicionais de exploração florestal e o Modeflora (Modelo Digital de Exploração Florestal), para verificar a eficiência do uso dessa tecnologia em florestas tropicais. Com os resultados do projeto, coordenado pela Embrapa Acre, será possível a avaliação da qualidade de execução e dos impactos ambientais produzidos pela extração de madeira na área. O uso dessa tecnologia tornará o planejamento e o monitoramento das operações florestais na Amazônia mais fácil e com menos custos. Para saber mais sobre essa tecnologia acesse o livro *Uso do Lidar como ferramenta para manejo de precisão em florestas tropicais*, disponível para download aqui.

Metodologia para o manejo sustentável

Dentre os resultados obtidos em pesquisa para o manejo florestal madeireiro, a Embrapa Amazônia Ocidental desenvolveu metodologia para auxiliar na seleção de árvores matrizes e árvores para a exploração florestal, com base em critério ecológico que leve em conta a diversidade de espécies no entorno de árvores selecionadas. Isso pode contribuir para a manutenção da estrutura e composição de espécies no povoamento florestal remanescente após a exploração florestal, em regime de manejo sustentável. A metodologia é um dos resultados do projeto "Influência de Variáveis do Solo no agrupamento de Espécies Arbóreas na Floresta Densa de Terra firme na Amazônia", coordenado pela pesquisadora Kátia Emídio, na Embrapa Amazônia Ocidental, no período de 2013-2015. O projeto foi financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Amazonas (**Fapeam**).

Regeneração de florestas

Uma pesquisa na Floresta Nacional do Tapajós, no oeste do Pará, está trazendo respostas inéditas a respeito da regeneração de florestas tropicais 35 anos após a primeira colheita das árvores comerciais. O trabalho é coordenado pela Embrapa Amazônia Oriental, com a parceria de outras instituições. Com o estudo, pretende-se identificar quais são os fatores mais importantes na reconstituição da floresta e como eles atuam nos processos da dinâmica florestal. Os dados apontam para a regeneração da floresta em volume, mas atentam à necessidade de planos de manejo que visem à manutenção das populações de todas as espécies arbóreas, garantindo maior diversidade e rentabilidade. Para saber mais sobre o

estudo clique aqui.

Opções florestais para recuperação de áreas desmatadas

Em Roraima, recente resultado de pesquisa recomendou bactérias eficientes para a fixação biológica de nitrogênio (FBN) em pau-rainha (*Centrolobium paraense* Tul.), árvore nativa do Estado indicada para evitar erosão com bom potencial para exploração madeireira e com capacidade de fixar nitrogênio economizando adubação e melhorando a qualidade do solo. O trabalho inclui o desenvolvimento de protocolo para produção de mudas, etapa importante já que a planta poderá ser incluída em programas de recuperação de áreas desmatadas da região Norte, atendendo o novo Código Florestal Brasileiro. O pau-rainha é uma leguminosa arbórea que se beneficia do processo de FBN através da simbiose com bactérias conhecidas como rizóbios, relação que está sendo estudada por pesquisadores da Embrapa desde 2010. Esses estudos revelaram uma grande diversidade de bactérias que realizam esse processo e foram isolados 178 rizóbios oriundos de diversas regiões do Estado de Roraima. Esses microrganismos foram identificados e foi encontrada, entre eles, uma nova espécie do gênero *Bradyrhizobium* nomeada *Bradyrhizobium neotropica*, que se tornou a primeira bactéria desse gênero nativo do Brasil. Conhecer a diversidade de bactérias associadas ao pau-rainha facilitará a produção de mudas e a utilização dessa leguminosa em manejos sustentáveis e programas de recuperação de áreas nativas desmatadas, sem a introdução de espécies exóticas na região, explica a pesquisadora da Embrapa Roraima, Krisle da Silva. Para saber mais sobre a FBN em pau-rainha, acesse página com matéria e publicações sobre o assunto.

Leia a matéria na íntegra:

<http://www.rondoniagora.com/agronegocio/noticia/2016/03/conheca-um-pouco-da-pesquisa-florestal-da-embrapa-na-amazonia.html>

Veículo: Revista digital de notícias		Editoria:	Pag:
Assunto: Inpa lança em Manaus livros sobre recursos hídricos da Amazônia			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☐ Release da assessoria ☒ Release de outra instituição	☐ Matéria articulada pela assessoria ☒ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			Data: 22/03/2016



« Jovem é morto em possível acerto de contas na região sul de Palmas

Abertas inscrições para 49 vagas em processo seletivo de Cujubim, RO »

Inpa lança em Manaus livros sobre recursos hídricos da Amazônia

Published 22 de março de 2016

O Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa/MCTI) lança nesta quinta-feira (24) os livros "Amazônia das águas – qualidade, ecologia e educação ambiental" e "Água mineral – Região metropolitana de Manaus". As obras têm como foco os recursos hídricos da região. O lançamento será às 16h no Auditório da Ciência do Inpa.

Os pesquisadores Sávio José Filgueiras Ferreira, Domitila Pascoaloto e Marcio Luiz da Silva, da Coordenação de Dinâmica Ambiental (Cdam), são os organizadores e autores do livro "Amazônia das águas". A obra reúne artigos e resultados de pesquisas de 26 autores de diferentes instituições integrantes do grupo de pesquisa Recursos Hídricos da Amazônia (Rhanía).

Segundo Filgueiras, a obra apresenta as experiências dos pesquisadores do grupo Rhanía e alguns colaboradores. "O livro traz informações técnicas sobre os recursos hídricos e outros dados acessíveis para qualquer pessoa que se interesse pelo tema água", disse.

As duas publicações receberam aporte financeiro da Fapeam por meio do Programa Biblos. Foram impressos mil exemplares de cada livro que serão doados para escolas e demais interessados no tema. Os interessados poderão entrar em contato com o Dr. Sávio pelo e-mail savio@inpa.gov.br. Resumo de experiênciasA proposta de fazer o livro surgiu em 2011, por iniciativa da pesquisadora Domitila Pascoaloto, mas somente em 2014 a ideia foi concretizada, quando conseguiram reunir artigos mais atualizados. Segundo Pascoaloto, há mais de 30 anos o grupo de pesquisa Rhanía estuda os recursos hídricos, incluindo a parte de climatologia urbana (microclimatologia), com o pesquisador Ari Marques de Oliveira, que já se aposentou. "Resolvemos, então, reunir a experiência de cada um e escrever o livro para que a comunidade possa ter ideia dos trabalhos que desenvolvemos, porque é uma gama de assuntos tratados por especialistas de várias áreas", diz a pesquisadora.

O pesquisador do Inpa Sergio Roberto Bringel, um dos coautores do capítulo que trata das "Variáveis físicas e químicas de tributários da margem esquerda do rio Amazonas: uma abordagem voltada para gestão" explica que a região amazônica por apresentar características química e físico-químicas diferentes nas suas águas, um dos grandes desafios que se tem é a gestão dessas águas.

"Precisamos conhecer o mecanismo químico que envolve toda essa problemática, principalmente, as características dos rios de água preta", disse Bringel.

Para o pesquisador, o livro servirá como subsídio para o Conselho Estadual de Recursos Hídricos, instância máxima deliberativa dos parâmetros e critérios de uso dos recursos hídricos no Estado do Amazonas.

A pesquisadora Maria do Socorro Rocha, coautora do capítulo que trata da "Análise estatística dos níveis de poluição em bacias hidrográficas de Manaus" explicou que este trabalho mostra a situação do grau de contaminação nas microbacias hidrográficas da Região Metropolitana de Manaus.

"Os igarapés das bacias do Educandos e do São Raimundo mostraram maior nível de impactos por causa da alta densidade populacional, enquanto que a bacia do Tarumã-Açu, por ser parcialmente urbanizada, mostrou um índice moderado de impacto", disse a pesquisadora.

Para os pesquisadores, a obra tem uma importância significativa por fornecer informações relevantes sobre a qualidade das águas de rios amazônicos, que juntamente com outras literaturas similares, ajudará na definição de políticas públicas, tanto na esfera federal, como na estadual e municipal.

Os pesquisadores destacam que uma das principais contribuições do livro é auxiliar na tomada de decisão, em medidas para o futuro gerenciamento dos recursos hídricos, considerando que as águas desta região têm características peculiares, exigindo uma gestão diferenciada, inclusive, no que diz respeito à legislação.

Água MineralO livro "Água mineral – Região Metropolitana de Manaus" foi organizado pelo pesquisador do Inpa Marcio Luiz da Silva, que também é autor dos nove capítulos com a colaboração de especialistas convidados para escrever junto com ele. O livro traz informações sobre a produção e o comércio regional de águas envasadas.

A obra foi formatada em capítulos específicos sobre temas relevantes para transmitir uma visão geral do mercado de água engarrafada na Região Metropolitana de Manaus para respaldar teoricamente o desenvolvimento industrial, e pesquisa científica e tecnológica, a ação de programas de conservação, manejo e bem-estar social.

Fonte da matéria :G1 Brasil

Inpa lança em Manaus livros sobre recursos hídricos da Amazônia

Deixe uma resposta

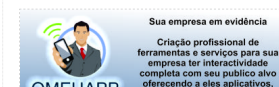
O seu endereço de e-mail não será publicado. Campos obrigatórios são marcados com *

Comentário

Assista Agora **Panelaço em Manaus - 6 de Agosto**



powered by santabads



O Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa/MCTI) lança nesta quinta-feira (24) os livros "Amazônia das águas – qualidade, ecologia e educação ambiental" e "Água mineral – Região metropolitana de Manaus". As obras têm como foco os recursos hídricos da região. O lançamento será às 16h no Auditório da Ciência do Inpa.

Os pesquisadores Sávio José Filgueiras Ferreira, Domitila Pascoaloto e Marcio Luiz da Silva, da Coordenação de Dinâmica Ambiental (Cdam), são os organizadores e autores do livro "Amazônia das águas". A obra reúne artigos e resultados de pesquisas de 26 autores de diferentes instituições integrantes do grupo de pesquisa Recursos Hídricos da Amazônia (Rhanía).

Segundo Filgueiras, a obra apresenta as experiências dos pesquisadores do grupo Rhanía e alguns colaboradores. "O livro traz informações técnicas sobre os recursos hídricos e outros dados acessíveis para qualquer pessoa que se interesse pelo tema água", disse.

As duas publicações receberam aporte financeiro da **Fapeam** por meio do Programa Biblos. Foram impressos mil exemplares de cada livro que serão doados para escolas e demais interessados no tema. Os interessados poderão entrar em contato com o Dr. Sávio pelo e-mail savio@inpa.gov.br. Resumo de experiênciasA proposta de fazer o livro surgiu em 2011, por iniciativa da pesquisadora Domitila Pascoaloto, mas somente em 2014 a ideia foi concretizada, quando conseguiram reunir artigos mais atualizados. Segundo Pascoaloto, há mais de 30 anos o grupo de pesquisa Rhanía estuda os recursos hídricos, incluindo a parte de climatologia urbana (microclimatologia), com o pesquisador Ari Marques de Oliveira, que já se aposentou. "Resolvemos, então, reunir a experiência de cada um e escrever o livro para que a comunidade possa ter ideia dos trabalhos que desenvolvemos, porque é uma gama de assuntos tratados por especialistas de várias áreas", diz a pesquisadora.

O pesquisador do Inpa Sergio Roberto Bringel, um dos coautores do capítulo que trata das "Variáveis físicas e químicas de tributários da margem esquerda do rio Amazonas: uma abordagem voltada para gestão" explica que a região amazônica por apresentar características química e físico-químicas diferentes nas suas águas, um dos grandes desafios que se tem é a gestão dessas águas.

“Precisamos conhecer o mecanismo químico que envolve toda essa problemática, principalmente, as características dos rios de água preta”, disse Bringel.

Para o pesquisador, o livro servirá como subsídio para o Conselho Estadual de Recursos Hídricos, instância máxima deliberativa dos parâmetros e critérios de uso dos recursos hídricos no Estado do Amazonas.

A pesquisadora Maria do Socorro Rocha, coautora do capítulo que trata da “Análise estatística dos níveis de poluição em bacias hidrográficas de Manaus” explicou que este trabalho mostra a situação do grau de contaminação nas microbacias hidrográficas da Região Metropolitana de Manaus.

“Os igarapés das bacias do Educandos e do São Raimundo mostraram maior nível de impactos por causa da alta densidade populacional, enquanto que a bacia do Tarumã-Açu, por ser parcialmente urbanizada, mostrou um índice moderado de impacto”, disse a pesquisadora.

Para os pesquisadores, a obra tem uma importância significativa por fornecer informações relevantes sobre a qualidade das águas de rios amazônicos, que juntamente com outras literaturas similares, ajudará na definição de políticas públicas, tanto na esfera federal, como na estadual e municipal.

Os pesquisadores destacam que uma das principais contribuições do livro é auxiliar na tomada de decisão, em medidas para o futuro gerenciamento dos recursos hídricos, considerando que as águas desta região têm características peculiares, exigindo uma gestão diferenciada, inclusive, no que diz respeito à legislação. Água Mineral O livro “Água mineral – Região Metropolitana de Manaus” foi organizado pelo pesquisador do Inpa Marcio Luiz da Silva, que também é autor dos nove capítulos com a colaboração de especialistas convidados para escrever junto com ele. O livro traz informações sobre a produção e o comércio regional de águas envasadas.

A obra foi formatada em capítulos específicos sobre temas relevantes para transmitir uma visão geral do mercado de água engarrafada na Região Metropolitana de Manaus para respaldar teoricamente o desenvolvimento industrial, a pesquisa científica e tecnológica, a ação de programas de conservação, manejo e bem-estar social.

Leia a matéria na íntegra:

<http://www.revistadigitaldenoticias.com.br/brasil/inpa-lanca-em-manaus-livros-sobre-recursos-hidricos-da-amazonia/>

Veículo: Portal do governo		Editoria:	Pag:
Assunto: Empresa reaproveita resíduos de peixes para produzir biogás, ração e biofertilizante.			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☐ Release da assessoria ☒ Release de outra instituição	☐ Matéria articulada pela assessoria ☒ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			Data: 22/03/2016


GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

ACESSIBILIDADE


[O Amazonas](#)
[Meu Governo](#)
[Cidadão](#)
[Negócios](#)
[Sala de Imprensa](#)
[Fale Conosco](#)
[Portal do Servidor](#)

[Home](#) > [Sala de Imprensa](#) > [Desenvolvimento](#) > [Atual](#)

Com apoio da Fapeam, Inpa lança livros com foco em recursos hídricos da Amazônia na semana alusiva ao Dia da Água

17.03 - 22/03/2016





FOTO: DIVULGAÇÃO/FAPEAM

Na semana alusiva ao Dia Mundial da Água, comemorado nesta terça-feira, 22 de março, o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa/MCTI) lançará, na quinta-feira, dia 24, com apoio do Governo do Estado, por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), dois livros com foco em recursos hídricos na amazônia: "Amazônia das águas – qualidade, ecologia e educação ambiental" e "Água mineral – Região metropolitana de Manaus".

Ao todo, a Editora do Inpa lançará nove obras, entre cartilhas e livros de gêneros variados, nesta quinta-feira, dia 24, às 16h, no Auditório da Ciência do Inpa.

Os pesquisadores Sávio José Filgueiras Ferreira, Domitila Pascoaloto e Marcio Luiz da Silva, da Coordenação de Dinâmica Ambiental (Cdam), são os organizadores e autores do livro "Amazônia das águas". A obra reúne artigos e resultados de pesquisas de 26 autores de diferentes instituições integrantes do grupo de pesquisa Recursos Hídricos da Amazônia (Rhanía).

Na semana alusiva ao Dia Mundial da Água, comemorado nesta terça-feira, 22 de março, o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa/MCTI) lançará, na quinta-feira, dia 24, com apoio do Governo do Estado, por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**), dois livros com foco em recursos hídricos na amazônia: "Amazônia das águas – qualidade, ecologia e educação ambiental" e "Água mineral – Região metropolitana de Manaus".

Ao todo, a Editora do Inpa lançará nove obras, entre cartilhas e livros de gêneros variados, nesta quinta-feira, dia 24, às 16h, no Auditório da Ciência do Inpa.

Os pesquisadores Sávio José Filgueiras Ferreira, Domitila Pascoaloto e Marcio Luiz da Silva, da Coordenação de Dinâmica Ambiental (Cdam), são os organizadores e autores do livro "Amazônia das águas". A obra reúne artigos e resultados de pesquisas de 26 autores de diferentes instituições integrantes do grupo de pesquisa Recursos Hídricos da Amazônia (Rhanía).

Segundo Filgueiras, a obra apresenta as experiências dos pesquisadores do grupo Rhanía e alguns colaboradores. "O livro traz informações técnicas sobre os recursos hídricos e outros dados acessíveis para qualquer pessoa que se interesse pelo tema água", disse.

As duas publicações receberam aporte financeiro da Fapeam por meio do Programa Biblos. Foram impressos mil exemplares de cada livro que serão doados para escolas e demais interessados no tema. Os interessados poderão entrar em contato com o Dr. Sávio pelo e-mail savio@inpa.gov.br.

Resumo de experiências - A proposta de fazer o livro surgiu em 2011, por iniciativa da pesquisadora Domitila Pascoaloto, mas somente em 2014 a ideia foi concretizada, quando conseguiram reunir artigos mais atualizados. Segundo Pascoaloto, há mais de 30 anos o grupo de pesquisa Rhanía estuda os recursos hídricos, incluindo a parte de climatologia urbana (microclimatologia), com o pesquisador Ari Marques de Oliveira, que já se aposentou.

Resolvemos, então, reunir a experiência de cada um e escrever o livro para que a comunidade possa ter ideia dos trabalhos que desenvolvemos, porque é uma gama de assuntos tratados por especialistas de várias áreas", diz a pesquisadora.

O pesquisador do Inpa Sergio Roberto Bringel, um dos coautores do capítulo que trata das "Variáveis físicas e químicas de tributários da margem esquerda do rio Amazonas: uma abordagem voltada para gestão" explica que a região amazônica por apresentar características química e físico-químicas diferentes nas suas águas, um dos grandes desafios que se tem é a gestão dessas águas.

"Para que possamos fazer uma gestão, precisamos conhecer o mecanismo químico que envolve toda essa problemática, principalmente, as características dos rios de água preta", disse Bringel. Para o pesquisador, o livro servirá como subsídio para o Conselho Estadual de Recursos Hídricos, instância máxima deliberativa dos parâmetros e critérios de uso dos recursos hídricos no Estado do Amazonas.

A pesquisadora Maria do Socorro Rocha, coautora do capítulo que trata da "Análise estatística dos níveis de poluição em bacias hidrográficas de Manaus" explicou que este trabalho mostra a situação do grau de contaminação nas microbacias hidrográficas da Região Metropolitana de Manaus.

"Os igarapés das bacias do Educandos e do São Raimundo mostraram maior nível de impactos por causa da alta densidade populacional, enquanto que a bacia do Tarumã-Açu, por ser parcialmente urbanizada, mostrou um índice moderado de impacto", disse a pesquisadora.

Para os pesquisadores, a obra tem uma importância significativa por fornecer informações relevantes sobre a qualidade das águas de rios amazônicos, que juntamente com outras literaturas similares, ajudará na definição de políticas públicas, tanto na esfera federal, como na estadual e municipal.

Os pesquisadores destacam que uma das principais contribuições do livro é auxiliar na tomada de decisão, em medidas para o futuro gerenciamento dos recursos hídricos, considerando que as águas desta região têm características peculiares, exigindo uma gestão diferenciada, inclusive, no que diz respeito à legislação.

Água Mineral - O livro "Água mineral – Região Metropolitana de Manaus" foi organizado pelo pesquisador do Inpa, Marcio Luiz da Silva, que também é autor dos nove capítulos com a colaboração de especialistas convidados para escrever junto com ele. O livro traz informações sobre a produção e o comércio regional de águas envasadas.

A obra foi formatada em capítulos específicos sobre temas relevantes para transmitir uma visão geral do mercado de água engarrafada na Região Metropolitana de Manaus para respaldar teoricamente o desenvolvimento industrial, a pesquisa científica e tecnológica, a ação de programas de conservação, manejo e bem-estar social.

Leia a matéria na íntegra:

<http://www.amazonas.am.gov.br/2016/03/com-apoio-da-fapeam-inpa-lanca-livros-com-foco-em-recursos-hidricos-da-amazonia-na-semana-alusiva-ao-dia-da-agua/>

Veículo: Portal do governo		Editoria:	Pag:
Assunto: Software analisa comportamento de estudantes em ambientes virtuais de aprendizagem			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☒ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☒ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☐ Sim ☒ Não			Data: 22/03/2016


GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

ACESSIBILIDADE


[O Amazonas](#)
[Nosso Governo](#)
[Cidadão](#)
[Negócios](#)
[Sala de Imprensa](#)
[Fale Conosco](#)
[Portal do Servidor](#)

[Home](#) >
[Sala de Imprensa](#) >
[Ciência e Tecnologia](#) >
[Atual](#)

Software analisa comportamento de estudantes em ambientes virtuais de aprendizagem
17:32 - 22/03/2016



FOTO: DIVULGAÇÃO/FAPEAM

As dificuldades para acompanhar o desempenho acadêmico de alunos em cursos oferecidos em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) e os altos índices de reprovação, evasão e desistência fez com o pesquisador, Jath Silva, desenvolvesse uma ferramenta de apoio capaz de realizar a análise de comportamento de estudantes em ambientes virtuais de aprendizagem.

A pesquisa está sendo realizada na Universidade Federal do Amazonas (Ufam) conta com o apoio do Governo do Estado, via Fundação de Amparo de à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), por meio do Programa de Apoio à Formação de Recursos Humanos Pós-Graduandos para o Interior do Estado Amazonas (RH- Interiorização).

De acordo com o pesquisador, para oferecer uma ferramenta de monitoramento desempenho foi criado o WebMonitor, que consiste em um plugin desenvolvido para o AVA Moodle (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment).

As dificuldades para acompanhar o desempenho acadêmico de alunos em cursos oferecidos em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) e os altos índices de reprovação, evasão e desistência fez com o pesquisador, Jath Silva, desenvolvesse uma ferramenta de apoio capaz de realizar a análise de comportamento de estudantes em ambientes virtuais de aprendizagem.

A pesquisa está sendo realizada na Universidade Federal do Amazonas (Ufam) conta com o apoio do Governo do Estado, via Fundação de Amparo de à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**), por meio do Programa de Apoio à Formação de Recursos Humanos Pós-Graduandos para o Interior do Estado Amazonas (RH- Interiorização).

De acordo com o pesquisador, para oferecer uma ferramenta de monitoramento desempenho foi criado o WebMonitor, que consiste em um plugin desenvolvido para o AVA Moodle (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment). A ferramenta, segundo Silva, busca auxiliar o responsável acadêmico no acompanhamento da participação de alunos em atividades como postagem de arquivos e interação em fóruns de discussão.

“Os dados serão exibidos conforme solicitação do usuário a partir do acesso ao aplicativo. A análise desta informação mostra um perfil detalhado do desempenho da turma no ambiente virtual e dá a professores e mediadores condições de identificar possíveis desistências, reprovações ou evasão de alunos”, explicou o pesquisador.

Resultados positivos - O trabalho que conta com a orientação da doutora em Informática na Educação, Elaine Harada Oliveira, já foi desenvolvido e apresentou resultados positivos nos testes preliminares. Mas, ainda será necessário passar por testes e validação para garantir que não irá causar problemas ao usuário.

A ideia de criar essa ferramenta, segundo Silva, surgiu por meio de conversas com professores e coordenadores de cursos do Centro de Educação a Distância (CED) e com e com a equipe da Coordenação de Tecnologia da Universidade Federal do Amazonas (Ufam). Ele disse que, na ocasião, foi realizado um levantamento sobre os dados aprovação, reprovação e desistência nos cursos de graduação oferecidos e gerenciados pelo CED/UFAM.

A pesquisa foi realizada com dados de turmas da disciplina de Informática no Ensino de Física, do curso de Física da Ufam. De acordo com o pesquisador, a disciplina é dividida em 50% da carga horária apoiada no AVA, onde os alunos acessam um ambiente virtual e realizam suas

atividades online, tirando suas dúvidas com um professor e um tutor em encontros presencial, realizados duas vezes por semana.

Funcionamento - De acordo com o pesquisador, a ferramenta deverá funcionar da seguinte forma: o plugin pode ser instalado no Ava Moodle passando a ser uma extensão desse sistema. Sua funcionalidade, segundo Silva, consiste em recuperar as informações sobre o acesso e interações dos alunos do curso e apresentar as informações ao professor ou tutor.

“A ferramenta utiliza recurso de visualização de informação, ou seja, tem como finalidade potencializar a apropriação de informação pelo usuário, por meio de recursos gráficos. Diferente dos métodos tradicionais de apresentação de relatórios presente nas maiorias dos sistemas de gerenciamento de curso, geralmente em forma de planilha ou tabelas, a ferramenta desenvolvida utiliza gráficos interativos (o usuário pode manipular os gráficos modificando a forma de apresentação, reduzir ou ampliar o universo dos dados, etc)”, explicou o pesquisador.

Para o pesquisador o apoio financeiro concedido através das bolsas é importante para realizar os trabalhos de pesquisas. “Os recursos nos auxilia nas despesas com transporte, estadia e alimentação, principalmente para pesquisadores que se enquadram na modalidade de bolsa de interiorização, pois são pesquisadores que estão fora de suas sedes e por isso precisam desse apoio para se manterem financeiramente”, disse Silva.

Leia a matéria na íntegra:

<http://www.amazonas.am.gov.br/2016/03/software-analisa-comportamento-de-estudantes-em-ambientes-virtuais-de-aprendizagem/>

Veículo: Portal A critica	Editoria:	Pag:
Assunto: Projeto desenvolvido pela Ufam pretende transformar o extrativismo em terras indígenas		
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☐ Release da assessoria ☒ Release de outra instituição	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☐ Sim ☒ Não		Data: 23/03/2016



A proposta dos estudantes, inclusive, foi vencedora do Prêmio Empreendedorismo Sustentável promovido pelo Programa Santander Universities, na última semana. O projeto propõe a criação de uma associação de produção e comercialização de produtos indígenas, batizada de "Nuya'rlitua, a Fibra do Coração".

A ideia, conta um dos autores, Diego Ken Osoegawa, é reestruturar a cadeia da piaçava, valorizando não só a beleza do trabalho indígena, mas sua importância na conservação cultural e da biodiversidade da região. "O empreendimento tem como princípios-chaves a sustentabilidade, o multiculturalismo, a economia solidária e o empreendedorismo social para se construir o bem-viver no território dos povos indígenas Werekena e Baré", diz Diego.

O projeto, conta ele, foca no protagonismo e empoderamento indígena, a partir da redução da influência e dependência dos intermediários. "A iniciativa surgiu dos resultados de uma pesquisa sobre a cadeia da piaçava em uma terra indígena no rio Xié, no Alto Rio Negro, que realizamos por dois anos". Diego explica ainda que um dos objetivos das pesquisas é produzir um vídeo e um livro na língua Yegatu. "É a língua mais falada na região. O livro servirá de material didático para os povos da região", completou.

Participação popular

De acordo com a orientadora do projeto, a professora Ivani Ferreira de Faria, o grupo de pesquisa se baseia nas necessidades das comunidades, envolvendo-os na discussão e promovendo o empoderamento social. "Todas as informações, a concepção do projeto, os valores primordiais, tudo foi planejado em equipe, tudo foi pensado em conjunto. As demandas são feitas pelas comunidades, ou seja, os 'problemas' são apresentados por elas e, nesse sentido, o projeto desenvolve as pesquisas com a participação das comunidades e para atender as necessidades delas", explicou.

Nome se inspira nas relações sociais

O nome escolhido para 'batizar' a associação, "Nuya'rlitua" deriva da língua Werekena e significa "meu irmão". A economia desses povos indígenas, segundo os pesquisadores, é baseada nas trocas entre relações familiares e de amizade. E não se limita à troca de produtos: vai além, com a troca de gratidão e afeto, contam eles. "Piasawa" é o nome da piaçava na língua Yegatu: Pia significa coração; Sawa significa pelo (fibra).

Daí o nome da associação: "Nuya'rlitua - a Fibra do Coração. "A proposta é a transição de um sistema em que vigoram as injustiças sociais e o trabalho escravo para outro protagonizado pelos indígenas, tendo como base a transformação das relações sociais, para promover a autonomia indígena e a valorização da sua cultura e dos serviços ambientais, valorizando a floresta em pé", explicou Diego.

Projeto feito de forma conjunta

O projeto foi elaborado por Diego Ken Osoegawa, Adailton Pompilho Baltazar Werekena, Eunice Gomes Cordeiro Baré, Josimar Silvano Cândido Werekena, Launirklisons Baltazar Antônio Werekena, Rodrigo Cândido Baltazar Werekena, e orientado pela professora Ivani Ferreira de Faria.

Parcerias e financiamento

O projeto contou com financiamento do CNPq e da **Fapeam** e contou com apoio das organizações indígenas Werekena e Baré, do grupo de pesquisa Dabukuri e do curso Licenciatura Indígena e Políticas Educacionais, ambos da Ufam.

Leia a matéria na íntegra:

http://acritica.uol.com.br/noticias/Manaus-Amazonas-Amazonia-Projeto-Ufam-transformar-extrativismo-indigenas_0_1544845543.html

Veículo: Jornal Em Tempo		Editoria: Plateia	Pag: D7
Assunto: Pesquisador lança livro sobre o modo de vida de comunidades amazônicas			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☒ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☒ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			Data: 23/03/2016

INPA

Recursos hídricos em novos livros

O Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa/MCTI) lança amanhã, com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), dois livros com foco em recursos hídricos na amazônia: "Amazônia das águas – qualidade, ecologia e educação ambiental" e "Água mineral – Região metropolitana de Manaus". Ao todo, a Editora do Inpa vai lançar nove obras, entre cartilhas e livros de gêneros variados, às 16h, no Auditório da Ciência do Inpa. "Amazônia das águas", por exemplo, reúne artigos e resultados de pesquisas de 26 autores de diferentes instituições integrantes do grupo de pesquisa Recursos Hídricos da Amazônia (Rhania).

Apoio

As duas publicações receberam aporte financeiro da Fapeam por meio do Programa Biblos. Foram impressos mil exemplares de cada livro que serão doados para escolas e demais interessados no tema.

Veículo: Jornal do Commercio		Editoria: Negócios	Pag: b7
Assunto: Sotware criado no am vai testar apps			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☒ Release da assessoria	☒ Matéria articulada pela assessoria	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
	☐ Release de outra instituição	☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	
	Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não		
			Data: 18/03/2016

TECNOLOGIA

Software criado no AM vai testar apps

COM APOIO DA FAPEAM, PESQUISADOR DESENVOLVE SOFTWARE PARA TESTAR APLICATIVOS PARA SMARTPHONES E TABLETS

Para garantir o correto funcionamento de aplicativos para smartphones, o pesquisador Arilo Dias Neto pretende desenvolver uma ferramenta para testar os apps antes do lançamento. A ferramenta está sendo criada com aporte financeiro do governo do Estado por meio da Fapeam (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas).

Intitulado de 'Mobile testing',

Objetivo é garantir funcionamento de apps para dispositivos móveis antes deles chegarem aos usuários

a ferramenta garantirá que os aplicativos correspondam e atendam, corretamente, a demanda dos usuários. De acordo com Arilo Dias Neto, o estudo foi dividido em três etapas: planejamento, desenvolvimento e avaliação.

O estudo recebe aporte financeiro do governo do Estado por meio da Fapeam no âmbito do Programa Universal Amazonas que tem como objetivo



Ferramenta pretende garantir correto funcionamento de apps para smartphones

apoiar atividades de pesquisa científica, tecnológica e de inovação em todas as áreas de conhecimento, que representem contribuição significativa para o desenvolvimento do Amazonas. "O crescimento econômico e intelectual do nosso Estado depende da capacitação da

nossa sociedade e isso passa pelas 'mãos' da Fapeam como elemento incentivador de pesquisas científicas no Amazonas. Levar o nome do nosso Estado no cenário nacional e internacional na área da computação tem sido uma meta e a ajuda da Fapeam tem sido fundamental

para os resultados já obtidos", disse o pesquisador.

Segundo ele, além da disponibilização do 'Mobile testing' para desenvolvedores de aplicativos, o projeto de pesquisa também pretende criar um serviço de testes de apps online.

"O projeto de pesquisa con-

tribui para a consolidação do Amazonas como um produtor de apps no Brasil e no mundo, além de colocar a Ufam (Universidade Federal do Amazonas) como centro de excelência de pesquisas na área da computação, principalmente na linha de pesquisa em Engenharia de

Software", disse Arilo.

O 'Mobile testing' está sendo desenvolvido na Ufam em parceria com os Institutos Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia (COPPE) da UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro), de ICMC (Ciências Matemáticas e de Computação) da USP (Universidade de São Paulo) e a UFSCAR (Universidade Federal de São Carlos).

Fases

Segundo ele, o planejamento consistiu em pesquisas acadêmicas para preparar a infraestrutura computacional do programa. Atualmente, o projeto de pesquisa está na fase de desenvolvimento, onde estão sendo realizados testes para assegurar os testes nos apps que estão sendo criados antes que eles cheguem ao usuário. Após esta etapa, o 'Mobile testing' passará pela etapa de avaliação, na qual serão feitos experimentos com empresas do Amazonas especializadas no desenvolvimento de aplicativos.

Segundo Arilo, além do impacto econômico por meio da qualificação de mão de obra e criação de novas áreas de atuação nas empresas locais, o estudo contribuirá, ainda, com incrementos para a produção de softwares na Amazônia.

Foto: Divulgação

Veículo: Jornal do commercio		Editoria: Negócios	Pag: capa
Assunto: Livros abordam o desafio da gestão das águas			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☐ Release da assessoria ☒ Release de outra instituição	☐ Matéria articulada pela assessoria ☒ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			Data: 22/03/2016

As bacias do Educandos e São Raimundo mostraram maior nível de impactos, por conta da densidade populacional

Negócios

Jornal do Commercio

AMAZONIA 147

22/03/2016

EDITORIA (L&A) (IMPRESSO): 021 3222-8603 / 3222-8622 Email: jornaldocomm@com.br

Na semana allusiva ao Dia Mundial da Água, a Inpa/MDA (Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia) lançou dois livros com foco em recursos hídricos da bacia amazônica: "Amazônia das águas - qualidade, ecologia e educação ambiental" e "Água mineral - Região metropolitana de Manaus". No todo, a Editora do Inpa lançou nove livros, entre cartilhas e livros de glórias variadas, nesta quinta-feira (24), às 16h, no Auditório do Centro do Inpa.

Os pesquisadores Sérgio José Filgueiras Ferreira, Donizila Pascoaloto e Mário Luiz da Silva, da Cíam (Coordenação de Dinâmica Ambiental), são os organizadores e autores do livro "Amazônia das águas". A obra reúne artigos e resultados de pesquisas de 26 autores de diferentes instituições integrantes do grupo de pesquisa Rhumã (Recursos Hídricos da Amazônia).

Segundo Filgueiras, a obra apresenta as especificidades dos pesquisadores do grupo Rhumã e alguns colaboradores. "O livro traz informações técnicas sobre os recursos hídricos e outras bacias amazônicas para qualquer pessoa que se interesse pelo tema água", diz.

As duas publicações foram financiadas pela Papes (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Amazonas), por meio do Edital Bókas. Foram arquivados em exemplares de cada livro que serão doados para escolas e demais instituições no tema. Os interessados poderão entrar em contato com o Dr. Sérgio pelo e-mail sergio@inpa.gov.br.

A proposta de fazer o livro surgiu em 2011, por iniciativa da pesquisadora Donizila Pascoaloto, mas somente em 2014 a ideia foi concretizada, quando começaram a surgir artigos mais atualizados. Segundo Pascoaloto, há mais de 30 anos o grupo de pesquisa Rhumã estuda os recursos hídricos, incluindo a parte de climatologia urbana (meteorologia), com o pesquisador Ari Marques de Oliveira, que já se aposentou.

"Então, agora, reunir a experiência de cada um e escrever o livro para que a comunidade possa ter ideia dos trabalhos que desenvolvemos, porque é uma gama de assuntos tratados por especialistas de várias áreas", diz a pesquisadora.

O pesquisador do Inpa Sérgio Roberto Telleg, um dos autores do capítulo que trata dos "Variáveis físicas e químicas de tributários da margem esquerda do rio Amazonas: uma abordagem voltada para gestão", explica que o livro traz informações por apresentar características químicas e físico-químicas diferentes nas águas, um dos grandes desafios que se tem é a gestão dessas águas.

"Para que possamos fazer uma gestão, precisamos conhecer o movimento químico que envolve toda essa problemática, principalmente, as características das águas de água potável", diz Telleg. Na opinião do pesquisador, o livro será útil para o trabalho que o Conselho Estadual de Recursos Hídricos, instituído mediante deliberativa dos parlamentares e critérios de uso dos recursos hídricos no Estado do Amazonas.

A pesquisadora Maria do Socorro Rocha, autora do capítulo que trata da "Análise estatística das séries de precipitação em bacias hidrográficas de Manaus" explica que este trabalho mostra a situação do grau de contaminação nas

interações hidrográficas da Região Metropolitana de Manaus. "Os impactos das bacias do Educandos e do São Raimundo mostram maior nível de impactos por causa da alta densidade populacional, enquanto que a bacia do Tamaritá, por ser parcialmente urbanizada, mostrou um índice moderado de impacto", diz a pesquisadora.

Na opinião dos pesquisadores, a obra "Amazônia das águas" tem uma importância significativa por fornecer informações relevantes sobre a qualidade das águas de rios amazônicos, que juntamente com outras literaturas similares, ajudará na definição de políticas públicas, tanto na esfera federal, como na estadual e municipal.

Os pesquisadores destacam que uma das principais contribuições do livro é auxiliar na tomada de decisão, em medidas para o futuro gerenciamento dos recursos hídricos, considerando que as águas desta região têm características geográficas, exigindo uma gestão diferenciada, inclusive, no que diz respeito à legislação.

Outra contribuição que os pesquisadores destacam é mostrar a qualidade das águas das bacias na orla do rio Negro, tanto em frente da área urbana, como em locais nas proximidades, mostrando a importância de monitoramento das águas para alertar sobre sua qualidade, o que implica diretamente na qualidade de vida da população de Manaus.

PESQUISA / AM

Livros abordam o desafio da gestão das águas

INPA LANÇA LIVROS COM FOCO EM RECURSOS HÍDRICOS DA AMAZÔNIA NA SEMANA ALLUSIVA AO DIA DA ÁGUA.

Por ter características físico-químicas diferentes, um dos grandes desafios que se tem é a gestão dessas águas

POR DENTRO

Água Mineral

O livro "Água mineral - Região metropolitana de Manaus" foi organizado pelo pesquisador do Inpa, Mário Luiz da Silva, que também é autor dos nove capítulos com o colaborador de especialistas convidados para escrever junto com ele. O livro traz informações sobre a produção e o consumo regional de água mineralizada. A obra foi formatada em capítulos específicos sobre temas relevantes para transcender uma visão geral do mercado de água mineralizada na Região Metropolitana de Manaus para impulsionar o desenvolvimento industrial, a pesquisa científica e tecnológica, a ação de programas de conservação, manejo e bem-estar social.

